



## A BRITISH UNION OF FASCISTS E O FASCISMO INTERNACIONAL ATRAVÉS DO PERIÓDICO *BLACKSHIRT* (1933-1939)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4014

Jefferson da Silva Pereira, UEM

### Resumo

Ao longo das décadas de 20 e 30 do século XX, movimentos de caráter fascista espalharam-se por todo o mundo. Considerado um país com tradição democrática, a Inglaterra vivenciou nesse contexto a ascensão de alguns grupos fascistas, sendo a British Union of Fascists (BUF) de Oswald Mosley o mais expressivo. Em seu apogeu, chegou a arregimentar algo em torno de 50 mil filiados, tornando-se assim, a maior organização fascista do mundo anglo-saxão. A partir do ano 1933 a BUF fundou o jornal denominado *Blackshirt* (1933-1939) visando a expansão de sua organização. Tal periódico foi de suma importância para o desenvolvimento do movimento, uma vez que suas páginas, além de serem o canal mais eficaz para a difusão do fascismo na Grã-Bretanha, funcionavam, concomitantemente, como meio de propaganda ideológica para a arregimentação de novos adeptos. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo fornecer alguns elementos para uma das discussões mais instigantes acerca da União britânica de Fascistas: o seu caráter ideológico. Para tanto, pretende-se realizar uma análise de como os próprios fascistas, por meio das páginas do jornal *Blackshit*, no calor daquele contexto, viam e apresentavam a natureza ideológica do movimento ao qual pertenciam e como eles se posicionavam diante dos movimentos fascistas existentes nas mais variadas partes do mundo naquela época.

### Palavras Chave:

Jornal; Fascismo; BUF.

## Ascensão do Fascismo

A British Union of Fascists (BUF), movimento britânico de extrema direita, fundado em 1932 por Oswald Mosley foi um dos movimentos fascistas que eclodiram no contexto das crises políticas, econômicas e sociais do conturbado período entre guerras. Entender este contexto histórico é essencial para compreendermos as demais discussões presentes nessa comunicação.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) desencadeou uma série de problemas as nações europeias. Os países que dela saíram, vitoriosos ou não, encontraram inúmeras dificuldades para reverter a economia da produção bélica para a produção normal. Além deste problema, os países envolvidos, principalmente os perdedores, viam a inflação corroer suas bases econômicas.

Essa primeira crise na economia europeia durou, a grosso modo, até meados da segunda década do século XX (BERTONHA, 2005 pag. 7). No entanto, ainda nos finais desta mesma década, em 1929, o mundo todo amargou as consequências da grave crise financeira que teve como epicentro os Estados Unidos. Dada a importância mundial da economia estadunidense, a crise se alastrou a outros países capitalistas, provocando a falência maciça de empresas ligadas, principalmente, ao setor financeiro.

Além das citadas crises econômicas, os anos pós Primeira Guerra foram marcados por diversas crises sociais, como por exemplo, a grande onda de desemprego - que gerou um número muito grande de pessoas sem comida e sem dinheiro - agravada por uma violenta inflação. Somam-se a tudo isto, as perdas humanas decorrentes diretamente em função da grande guerra: um saldo de cerca de nove milhões de mortos e de 21 milhões de feridos e mutilados (BERTONHA, 2005 pag. 7).

Na esfera política, o modelo democrático, que já havia sido questionado nos anos anteriores aos da crise econômica dos anos 1930 se intensificou substancialmente. As críticas eram voltadas, por um lado, à ineficácia do sistema liberal democrático, que, incapaz de resolver as desigualdades sociais na sociedade capitalista, também o teria sido em impedir o morticínio da grande guerra, e por outro, à ineficácia do liberalismo econômico, que, preconizando a não intervenção do governo na economia, teria conduzido os Estados Unidos, e todo o mundo sob sua influência, à grande crise de 1929.

Desse modo, a guerra e a desordem econômica e social que a ela se seguiram, produziram a busca de novas ideias e novas políticas para tentar solucionar os problemas das sociedades envolvidas. A proposta da esquerda foi o socialismo e o comunismo, enquanto a da direita foi o fascismo (BERTONHA, 2005 pag.9).

## Por uma Definição do Termo Fascismo

Por conta de suas múltiplas manifestações ao longo do tempo e também das inúmeras possibilidades analíticas a seu estudo, o termo fascismo se configurou como um dos fenômenos históricos mais debatido pela historiografia contemporânea.

Dado seu caráter peculiar e a amplitude de interpretações e abordagens que o envolvem, é impossível detalhar o caminho percorrido pelos estudos teóricos e empíricos que se dedicaram à sua análise, desde o momento de sua manifestação primeira, o caso italiano, até as discussões apresentadas nos trabalhos mais recentes. Por esta razão será realizado apenas alguns apontamentos, construídos a partir de posicionamentos que convergem com a concepção de fascismo adotada nesse estudo.

Historicamente, as

interpretações sobre o fenômeno foram definidas como “teorias” sobre o fascismo, segundo a perspectiva liberal de Ernest Nolte (1963), e podem, segundo o autor, apresentar duas interpretações: as teorias singularizantes e as teorias generalizantes. Pertencem à primeira categoria as teorias que para explicar o regime fascista recorrem às particularidades das realidades nacionais dos regimes estudados e rejeitam toda tentativa de generalização.

Segundo os defensores desse tipo de abordagem, o conceito fascismo aplica-se corretamente à organização política que se impôs na Itália nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial, e ao tipo de regime por ele instaurado após a tomada de poder. De outro, a maioria dos teóricos prefere abordagens que estendem o conceito a todos os fenômenos análogos que surgiram pelo mundo entre os anos 1910 e 1940, as chamadas interpretação generalizando do conceito.

Ao contextualizar a palavra Fascismo, Falcon (2008) afirma:

Derivada da palavra italiana *fascio* (feixe, união; do latim *fascis*, feixe, símbolo da autoridade dos magistrados na antiga Roma (Scheider, 1975 pag.96) a palavra *fascismo* (e também sua derivada *fascista*) está associado ao movimento político fundado no dia 23 de março de 1919 em Milão, por Benito Mussolini, e que, na prática, se manifestava através da organização *dos fasci di combattimento*, constituídos basicamente por antigos combatentes na Primeira Guerra Mundial (FALCON, 2008, pag.13).

Assim, a palavra Fascismo refere-se ao modelo político e social desenvolvido por Benito Mussolini, na primeira metade do século XX. Entretanto, com a sua vitória na Itália, outras nações passaram a ser controladas por partidos de extrema direita de caráter

eminentemente nacionalista, o que lhe conferiram características semelhantes entre elas e o regime italiano. Desta maneira, desenvolver-se-ia uma relação dicotômica apresentada pelo autor da seguinte forma: Fascismo, o qual corresponde ao fenômeno italiano e *Fascismos*, o qual corresponderia às manifestações de características do primeiro, porém com as suas respectivas peculiaridades em outros países.

Ao analisar e caracterizar esse fascismo, Juan Linz (1976), destaca:

Nós definimos fascismo como movimento hipernacionalista, em geral pan-nacionalista, antiparlamentarista, antiliberal, anticomunista, populista e, por isso, antiproletário, até certo ponto anticapitalista a antiburguês, anticlerical ou ao menos, não-clerical, com o objetivo de alcançar a integração social nacional, por intermédio de um partido único e da representação corporativa, elementos nem sempre enfatizados de forma igual; detentor de um distintivo estilo e retórica, baseava-se em ativos quadros dispostos a ação violenta, combinada com a participação eleitoral para chegar ao poder com fins totalitários, por meio de uma combinação de táticas legais e violentas (1976, p. 12-13).

Nessa mesma direção, Leandro Konder (2009) formulou o conceito de Fascismo na perspectiva de apreensão de sua função social e de seu modelo de ordenamento societário. Suas colocações enfatizaram os aspectos da particularidade do fenômeno:

[...] o fascismo é uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração de capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça

sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionalistas e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro (KONDER, L. Introdução ao fascismo. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2009, p. 53.)

De fato, o fascismo definiu as fronteiras entre o público e o privado, reduzindo o que antes se entendia como intocável por pertencer ao privado. Nesse sentido, o fascismo ampliou os poderes do Executivo –do partido e do Estado - na busca pelo controle total (PAXTON, 2007 pg.28). Portanto, é notório que existem diversas possibilidades de definição para o termo fascismo, porém, como este não é o foco dessa comunicação, aprofundaremos nessa discussão para uma outra oportunidade.

### **Advento da British Union of Fascists**

Os fascismos do período entre guerras (1914-1945), devem ser entendidos como um fenômeno que não surgiram do vácuo, uma vez que estes se estruturaram a partir de ideias, conceitos e problemas presentes há séculos em toda a sociedade europeia. De acordo com Bertonha (2008).

A grande inovação dos fascistas, na realidade, foi reelaborar essas ideias

de forma que elas pudessem servir para as necessidades políticas do período em questão e combiná-las, dando a elas certa coerência (coerência vista aqui em termos subjetivos) de forma que se tornassem politicamente úteis. (BERTONHA, 2008, pp. 100 e 101).

Diante esse contexto, cada país respondeu à crise de acordo com as suas peculiaridades. Em grande medida, na maioria dos países ocidentais, o Estado passou a interferir mais na economia. Apesar de os únicos movimentos fascistas que realmente chegaram ao poder terem sido o Fascismo Italiano e o Nazismo Alemão, surgiram em vários países europeus como na Inglaterra, na França, em Portugal, na Espanha etc., grupos de extrema direita que preconizavam o fascismo como única solução para os problemas existentes. E é exatamente sobre a particularidade do fascismo britânico que pretendemos expor nesse tópico.

Os primeiros elementos que fariam parte do arcabouço das ideias do fascismo britânico, como em outros países, foram moldados mediante a esse contexto de crises (relatado nos parágrafos anteriores) do período anterior à Grande guerra. Assim, os primeiros anos após o fim do conflito, em especial os anos entre 1918-1922, foram cruciais para o advento dos ideais fascistas na Inglaterra, uma vez, que neste contexto, o país enfrentou uma série de problemas de ordem política e social que tornou propício a ascensão de grupos de extrema direita (LINEHAN, 2006 pag.38).

Ao analisar este contexto, Colin (1961) destaca:

Os primeiros grupos fascistas no Reino Unido eram simples imitações do Partido Nacional Fascista de Mussolini. A partir do ano de 1923 Rotha Linton-Orman fundou o primeiro grupo fascista eminentemente britânico. Porém, devido a uma série de problemas,

esses grupos se desintegravam rapidamente...Suas ações se limitavam a manifestações mesquinhas e atos de vandalismo (COLIN, 1961 pag. 57).

Diante dessa conjuntura política, surge na política britânica um personagem chave para se compreender o fascismo inglês: Sir. Oswald Ernald Mosley.

Findada a Guerra em 1918, Mosley começou a se envolver na política e no mesmo ano foi eleito deputado pelo Partido Conservador, tornando-se o mais jovem membro do parlamento inglês da história. Porém, anos mais tarde, ele ingressou no partido trabalhista, onde permaneceu até o início da terceira década do século XX.

Diante dos efeitos da crise e do aumento do desemprego, Mosley apresentou, em 1930, um ousado plano de combate à Depressão que transformava o Império numa zona econômica fechada e que previa gastos (incorrendo em déficit, se necessário) com obras públicas para a geração de empregos e maior crédito ao consumidor. Como foram rejeitadas, sendo consideradas heterodoxas demais, ele pediu demissão e, em 1931 fundou seu próprio partido, o New Party, que sofreria uma derrota esmagadora nas eleições de outubro daquele ano, obtendo apenas 0.0. % dos votos (PAXTON, 2007 pag. 130).

Desapontado com as comédidas instituições britânicas e ainda tendo que lidar com o fracasso do New Party, Mosley acabou se direcionando por um outro caminho para dar uma resposta aos problemas da Grã-Bretanha no entre guerras (THURLOW, 1998 pag. 27). E assim, em 1º de outubro de 1932, ele fundou aquele que viria a ser o partido fascista inglês de maior expressividade no entre guerras, a *British Union of Fascists* (BUF). O novo partido de Sir. Oswald Mosley, foi na verdade a união de vários partidos nacionalistas que haviam pipocado na Inglaterra no contexto das crises políticas, sociais e econômicas dos anos 1920.

Na década de 1930, o principal canal de comunicação dos fascistas (além do corpo-a-corpo) era o jornal (ATHAIDES, pag.1 2013). Isso não foi diferente no fascismo britânico, uma vez que a partir do ano de 1933 a BUF concebeu o jornal *Blackshirt (1933-1939)* como propaganda política do movimento de Mosley. Sendo assim, no próximo tópico analisaremos as peculiaridades do referido periódico.

### **Análise do Jornal Blackshirt (1933-1939)**

O *The Blackshirt* editado na cidade de Londres, foi o periódico de maior longevidade e abrangência com que a BUF possuiu. O jornal circulou entre os anos de 1933 e 1939, com periodicidade semanal entre 1933 a julho de 1937, e mensal entre os anos de 1937 a 1939, quando foi extinta.

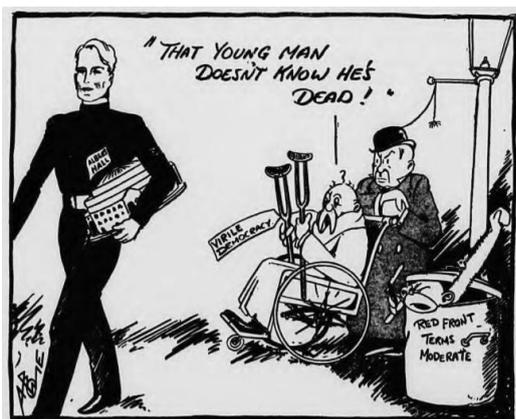
Considerado o principal periódico que a *British Union of Fascists* contava, o *Blackshirt* foi fundamental para a difusão de sua doutrina. Com relação as suas publicações, é preciso dizer que seu conteúdo era bastante diversificado. Além dos textos doutrinários, havia crônicas, notícias, fotografias, artigos de opinião, charges e sessões dedicadas as artes, música, literatura, religião, política (nacional e internacional), economia, esportes, teatro, cinemas, entre outros.

Ao debruçarmo-nos sobre tais documentos, constatamos que o referido jornal fez incontáveis referências a legitimidade do fascismo britânico. Nesse sentido, a BUF é apresentada como uma alternativa de “esperança”, superior ao Partido Trabalhista e aos demais partidos conservadores.

Em um texto publicado no dia 1 de fevereiro de 1933, Mosley usou uma frase pejorativa, o "Old Gang", em uma charge para desprezar banqueiros poderosos, políticos e membros da imprensa que não o apoiaram. Ao analisar esse termo, Dorril (2007) afirma:

A nuance desta frase era dupla: primeiro, os membros da BUF eram principalmente menores de cinquenta anos. Mosley usou a imagem do BUF da masculinidade juvenil para promover o partido como uma alternativa viril para políticos decrépitos; em segundo lugar, o discurso "Old Gang" associou o status quo com a Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão. A estratégia de Mosley promoveu a necessidade de uma nova filosofia, já que a liderança "antiga" trouxe a civilização ocidental à beira da destruição (DORRIL, 2007 pag.39).

Figura 1: O fascismo e Old Gang.



Fonte:

Nesse sentido, o termo "Old Gang" também invocava imagens do período pré-industrial enquanto os autores fascistas retratavam esse fenômeno como uma maneira moderna e científica de estruturar uma sociedade.<sup>1</sup>

Mosley apoiou a ideia de que engenheiros e cientistas poderiam controlar os recursos econômicos de uma sociedade. Através dos esforços combinados da indústria e do estado privados, especificamente o estado corporativo, os economistas fascistas poderiam reestruturar a sociedade para eliminar o alto desemprego, a

concorrência econômica internacional e a decadência da classe média. Mosley afirmou que esta solução era um meio moderno, científico e racional para atender às necessidades modernas.

Visando a expansão da BUF bem como o apoio de novos adeptos, a estratégia dos escritores do Blackshirt foi justapor os resultados negativos da política trabalhista durante a depressão com os resultados esperados e positivos da política econômica fascista. Por exemplo, o fascismo [poderia lutar] contra todas as reduções nos salários e salários, enquanto o governo trabalhista procurou assediar e intimidar os desempregados<sup>2</sup>.

A ênfase das notícias com maior frequência referia-se as atividades e os eventos da BUF. Porém, os seus noticiários focavam também os movimentos fascistas internacionais, com destaque para o fascismo italiano e o nazismo alemão, que possuíam pontos em comum no que se refere aos elementos ideológicos e organizacionais.

Muitas matérias elogiosas ao III Reich, ao nazismo e à Hitler eram tecidas pelo Blackshirt de edição de fevereiro de 1933, logo após a ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha. Assim, notícias redigidas por Mosley e fotos de Hitler ocupando grande destaque dentro destas edições diziam, por exemplo, que:

Hitler, o novo homem da Alemanha...Estas palavras refletem o espírito que pode salvar a Alemanha. Estas palavras devem ser compreendidas como a vitória do fascismo! Eles ensinam mais do que toda a triste coluna de maldosos abusos que a imprensa inglesa cuspiu em Hitler e no movimento nazista. Nessas poucas frases são descritos o espírito e a força que levaram a Alemanha da lama e a colocou no caminho para se tornar uma grande nação de novo. É um espírito de luta, de

1 Wage Cutting is Suicidal," Blackshirt, fevereiro de 1933, pag.2.

<sup>2</sup> Ibidem.

sacrifício, de crença, se quiser, de fanatismo. Esta é a força que conquistou cada volta e torção do mundo antigo na Alemanha. Esta é a força que hoje está bloqueada em um controle da morte com o comunismo para salvar a alma de uma grande nação (BLACKSHIRT, Hitler, o novo homem da Alemanha. Blackshirt, março de 1933 pag.2).

Com relação ao fascismo italiano, o periódico apresenta esse fenômeno como uma passibilidade de paz mundial. Nessa perspectiva, Benito Mussolini é apresentado por Mosley como pacificador:

O fascismo representa a paz porque o fascismo representa a realidade. Todo realista sabe que outra guerra europeia amparará a civilização ocidental com a destruição. Todo fascista entende que tal luta dará ao comunismo e às forças universais e à oportunidade que há muito aguardaram. Deixe-nos, por todos os meios, derrubar os baldes do sentimento doentio que tem muitas dificuldades na causa da paz na última década. A guerra do ninho não será evitada pelo agravamento e o agravamento, oh, aqueles que até agora só tiveram sucesso em evitar pessoalmente a última guerra. A guerra mundial será evitada pelo realismo e determinação de homens que sabem o que a guerra significa e estão preparados, não apenas para conversar, mas para se organizar contra a recorrência desse desastre (BLACKSHIRT, Mussolini, o pacificador. Blackshirt, Abril de 1933 pag.1).

Portanto, não nos restam dúvidas de que o Blackshirt pretendia sim, manter seus militantes a par das novidades referentes aos demais Fascismos. Assim, o jornal continha diversas referências ao fascismo internacional, sobretudo com relação aos demais países anglo-saxão ((Inglaterra, Austrália, Estados Unidos, África do Sul, Nova Zelândia e Canadá).

## Considerações Finais

Essa reflexão visou problematizar o caráter ideológico da *British Union of Fascists*. Para tanto, realizou-se uma análise de como os próprios fascistas, por meio das páginas do jornal Blackshit, no calor daquele contexto, viam e apresentavam a natureza ideológica do movimento ao qual pertenciam e como eles se posicionavam diante dos movimentos fascistas existentes nas mais variadas partes do mundo naquela época, sobretudo com relação aos casos alemão e italiano.

As novas propostas temáticas e seus diversos tipos de abordagens ampliaram o universo das fontes e a imprensa periódica passou a ser considerada uma das principais fontes de pesquisa histórica. Apesar de ser o periódico mais importante dentro dos países da língua inglesa, o Blackshirt vendeu regularmente cerca de 15.000 a 20.000 cópias por mês, o que é um número significativo considerando que a associação da União Britânica de Fascistas fluava entre 20.000 e 50.000 pessoas.

Por meio de tal periódico verificamos uma exaltação as figuras de Hitler e de Mussolini. Nessa perspectiva, os movimentos fascistas são apresentados como uma opção de esperança, uma vez que esta seria a única via possível para o término do colapso econômico e para o fomento da paz mundial. Sendo assim, tal periódico foi de suma importância para a dinâmica do movimento de Oswald Mosley.

## Referências

ATHAIDES, Rafael. Um jornal fascista se olha no espelho: a imagem social do Integralismo no jornal *A Razão* (Curitiba, 1935) In: Anais eletrônicos VI Congresso Internacional de História UEM (Maringá/PR).Disponível em: [http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/30\\_2\\_trabalho.pdf](http://www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/30_2_trabalho.pdf) Acesso: Setembro - 2017

BERTONHA, João Fábio .*Fascismo, nazismo e integralismo*. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. *Sobre a Direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo*. Maringá: EDUEM, 2008.

COLIN, Cross, *The fascists in Britain*. St Martin's: New York, 1961.

Dorril, Stephen. *Black Shirt: Sir Oswald Mosley & British Fascism*. New York: Penguin Books, 2007.

FALCON, Francisco José Calazans. Fascismo – Novas e antigas idéias. IN: PARADA, Manuel (organizador). *Fascismos: conceitos e experiências*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2008;

LINZ, Juan J. Some Notes Toward a Comparative Study of Fascism in Sociological Historical Perspective. In: LAQUEUR, Walter.

*Fascism: A Reader's Guide*. Berkeley: University of California Press, 1976.

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2009

PAXTON, Robert. *A Anatomia do Fascismo*. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

THURLOW, Richard. *Fascism in Britain: A History: 1918–1998*. London: I.B. Tauris, 1998.

### **Fonte:**

BLACKSHIRT. Londres: 1933 – 1939.